

## CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC



Turma de São Bernardo: com Lula desde os primórdios

## Lula: Turma de São Bernardo versus Turma de Curitiba

No fundo, nada do que disse o advogado Carlos Almeida Castro, o Kakay, na sua carta aberta a respeito do terceiro governo Lula é novidade na Esplanada dos Ministérios. São coisas que já há algum tempo vêm sendo repetidas por diversos aliados do governo. Mas em conversas veladas. Kakay é o primeiro a explicitar isso. De uma maneira bem mais suave, o ex-chefe de

Gabinete de Lula em seu primeiro governo, Gilberto Carvalho, aponta também para os problemas em uma entrevista ao Brasil 247, na qual afirma que o governo precisa reorganizar suas bases populares para ampliar suas chances para 2026. O grande problema apontado por Kakay está relacionada a mudanças profundas quanto a quem hoje está no entorno de Lula.

## Turmas

É algo, inclusive, já analisado antes neste Correio Político. Há uma disputa entre antigos e novos aliados do presidente. Grupos que, nos bastidores, foram batizados de “Turma de São Bernardo” e “Turma de Curitiba”. Antes, prevalecia a Turma de São Bernardo.

## Diferenças

A “Turma de São Bernardo” seria formada por aqueles que acompanham Lula desde a origem do PT, quando ele era o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Por ter convivido com um Lula menos poderoso, teria mais coragem para contrapô-lo.

Ricardo Stuckert



Turma de Curitiba aproximou-se na prisão

## Turma de Curitiba idolatra o presidente

A “Turma de Curitiba” é formada por aqueles que mais se aproximaram de Lula durante os 580 dias em que ele esteve preso na sede da Polícia Federal na capital do Paraná. Foram solidários em um dos momentos mais difíceis vividos pelo hoje presidente. Lula tinha ficado viúvo de Marisa Letícia pouco tempo antes. Per-

deu seu neto, Artur. Lula teria desenvolvido uma dívida de gratidão com aqueles que mais se aproximaram dele naqueles momentos. Em um caso específico, mais do que gratidão. Foi em 2018 que Lula começou a namorar sua atual esposa, Janja. E não há dúvida do quanto ela foi um esteio importante para ele.

## Ídolo

Para além de Janja, no entanto, o que caracterizaria o novo grupo é ter se aproximado já do Lula que foi “o mais presidente mais popular da história” (são deles os maiores índices de popularidade de um presidente). Conheceram um Lula que aprenderam a idolatrar.

## Base

As diferenças entre as turmas tornam menos coesa a base mais próxima de Lula. Em um governo que mostrou necessidade de ser uma coalizão ainda mais ampla que os anteriores. O restante da base, o chamado Centrão, está com Lula apenas por conta de seus interesses.

## Infalível

Como idolatram, têm maior dificuldade em reconhecer e apontar eventuais falhas. Por mais, porém, que Lula seja um incontestável fenômeno político, é humano. Erra, como todo mundo. Qualquer análise no Palácio aponta erros de outros, não de Lula.

## PSD

Como exemplo, o PSD negocia a adesão dos três governadores do PSDB: Eduardo Leite (Rio Grande do Sul), Raquel Lyra (Pernambuco) e Eduardo Riedel (Mato Grosso do Sul). Por que querem se aproximar do governo? Talvez não. O PSD vai para onde o vento sopra.

## Caso elegível, Bolsonaro venceria Lula, diz Paraná

No segundo turno, o placar seria de 45,1% contra 40,2%

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Por Karoline Cavalcante

Em mais um reflexo do momento enfrentado pelo atual governo, levantamento do Paraná Pesquisas mostra que o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva (PT) perderia um eventual segundo turno para o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), caso estivesse elegível e a disputa pelas eleições fosse hoje. Já em análises sem o ex-presidente, Lula empataria tecnicamente com a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) e com o atual governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). A pesquisa foi feita por encomenda do PL, partido ao qual Bolsonaro e Michelle são filiados.

Um dos cenários estimulados testados — quando são apresentadas opções aos entrevistados — de primeiro turno, evidenciou o ex-presidente com 36% das intenções de voto, enquanto Lula surge depois com 33,8%. Embora numericamente à frente, ambos estão empatados pela margem de erro de 2,2 pontos percentuais (p.p) para mais ou para menos. Em seguida, aparece o ex-deputado Ciro Gomes (PDT) com 7,7% e o cantor Gustavo Lima (que não tem partido) com 5,1%. Os governadores de Goiás, Ronaldo Caiado (União); do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), e do Pará, Helder Barbalho (MDB), ficam abaixo dos 3%.

Considerando somente dois candidatos no páreo, Bolsonaro vence nas intenções de voto no segundo turno por uma diferença de 4,9 pontos percentuais (45,1%) contra os 40,2% do atual presidente.

No entanto, o ex-presidente segue inelegível até 2030 por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que o condenou



Lula já não venceria reeleição com facilidade, diz Paraná Pesquisas

por abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação, por atacar, sem provas, o sistema eleitoral brasileiro durante uma reunião realizada em julho de 2022, e, embora parlamentares da oposição estejam se mobilizando, ainda não há perspectivas de uma reversão.

## Primeiro turno

Sem Bolsonaro, outros nomes são testados como alternativa no primeiro turno contra o atual presidente: Michelle Bolsonaro, Tarcísio de Freitas e o governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD). Neste cenário, Lula lidera, mas a ex-primeira-dama aparece como o nome mais forte da direita. Enquanto o atual presidente apresenta 34,1%, Michelle Bolsonaro chega aos 27,2%. Em terceiro lugar, aparece Ciro Gomes (9%), Gustavo Lima (8,7%), Ronaldo Caiado (4,1%), Eduardo Leite (2,8%), e Helder Barbalho (1,3%).

Já com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, representando a direita, Lula mantém a liderança, mas com uma margem maior: 34,1% contra 21,9% do tucano. Seguem-se Gustavo Lima (11%), Ciro Gomes (10%), Ronaldo Caiado (4,1%), Eduardo Leite (2,8%) e Helder Barbalho (1,3%). O governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD) também é testado como representante, neste o chefe do Planalto lidera com mais folga, 33,8% contra os 15% de Ratinho.

Agora, caso Lula não venha a se candidatar também, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad é colocado como alternativa e aparece em desvantagem em ambos os cenários. Tarcísio lidera com 23,9% contra os 18,9% de Haddad. Seguidos por Ciro Gomes (16,7%), Gustavo Lima (16,7%), Ronaldo Caiado (4,2%), Eduardo Leite (3,8%) e Helder Barbalho (1,3%).

Com Michelle Bolsona-

ro, a diferença é ainda maior: a ex-primeira-dama apresenta 30,2% contra os 18,8% do ministro da Fazenda. Ciro Gomes (15,4%), Gustavo Lima (9,5%), Ronaldo Caiado (4,6%), Eduardo Leite (4,2%), e Helder Barbalho (1,3%).

## Segundo turno

Nos outros cenários de segundo turno testados contra Lula, o mandatário aparece empatado tecnicamente com a ex-primeira-dama e também contra o governador de São Paulo. Michelle apresenta 42,9%, enquanto o presidente, 40,5%. Por último, Lula surge com 41,1% contra Tarcísio, que recebe 40,8%.

A pesquisa entrevistou presencialmente 2.010 pessoas nos 26 Estados e Distrito Federal entre os dias 13 a 16 de fevereiro de 2025. O levantamento possui um grau de confiança de 95,0% para uma margem de erro de 2,2 pontos percentuais.

## Flávio Dino pede à CGU que investigue mais emendas Pix

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

Por Gabriela Gallo

Em mais um capítulo da novela envolvendo as emendas de transferência especial (emendas Pix), o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino determinou, nesta terça-feira (18), que a Controladoria-Geral da União (CGU) realize uma auditoria para investigar as transferências de R\$ 469 milhões em emendas parlamentares transferidas em 2024. De acordo com o ministro, os recursos teriam sido destinadas sem qualquer indicação do autor, já que eles não tiveram o plano de trabalho apresentado na plataforma do governo federal “transferegov.br” — criada para registrar os repasses oriundos do orçamento da União.

A CGU tem 60 dias para apresentar a relatoria ao magistrado. Nesse mesmo período, a Controladoria ainda terá de analisar se os 126 planos de trabalho das emendas que constam como “aprovados” na plataforma, referentes aos anos de 2020 e 2024, estão sendo executados de forma adequada. As emendas que não tiverem seus respectivos planos de trabalho cadastrados na plataforma serão avaliados pela Procuradoria-Geral da República (PGR) sobre eventual responsabilização de gestores estaduais e municipais por omissão dos repasses financeiros.



Ordem de Dino pode bloquear mais R\$ 469 milhões

Vale destacar que, por determinação do STF, a falta do plano de trabalho para uso do dinheiro das emendas impede o pagamento do valor.

“É importante lembrar que, anteriormente, não havia tais registros eficazes quanto à execução das ‘emendas PIX’, dando ensejo à utilização de recursos de forma desconectada com as necessidades locais e com as prioridades estabelecidas nos planos de desenvolvimento regional”, destacou Dino em sua justificativa.

## TCU

De acordo com dados do Tribunal de Contas da União (TCU), concedidos ao ministro do Supremo, 644 pla-

nos não foram cadastrados no “transferegov.br” — o que totalizou os R\$ 469 milhões. Além disso, segundo o TCU, “nos últimos seis anos, aproximadamente 86% das emendas parlamentares pagas foram executadas por meio de transferências, enquanto 14% ocorreram por aplicação direta”.

“Entre as transferências, apenas cerca de 19% permitem rastrear o percurso do recurso desde o autor da emenda até o beneficiário final (fornecedor de bens e serviços), utilizando extratos bancários. Isso ocorre porque 69% das transferências foram feitas na modalidade Fundo a Fundo, que utiliza contas genéricas e inviabiliza a rastreabilidade até o beneficiário

final por meio de extratos bancários”, informou o tribunal.

Diante disso, Dino também determinou que o TCU realize um levantamento de dados acerca da divulgação dos planos de trabalho referentes a emendas dos anos de 2020 a 2023. A previsão é que as informações sejam entregues em até 28 de março.

“Ademais, determino a ciência da reiteração da determinação de apresentação dos Planos relativos a 2024 e anos anteriores ao Fórum de Governadores, à Confederação Nacional de Municípios - CNM, à Frente Nacional de Prefeitas e Prefeitos - FNP e à Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil - Atricon, a fim de que comuniquem todos os Estados e Municípios brasileiros”, completou Dino.

A Marcha dos Municípios, organizada pela CNM, está marcada para os dias 19 a 22 de maio. Já a 17ª edição do Fórum de Governadores ainda não tem data.

Por recomendação do Tribunal, o ministro ainda determinou o prazo de 60 dias para que os presidentes do Banco do Brasil, Tarciana Medeiros, e da Caixa Econômica Federal, Carlos Antônio Vieira Fernandes, incluam nos extratos bancários informações, como CPF e CNPJ, dos destinatários finais das emendas.